

CONFEÇÃO DE LAMINÁRIO DE LEISHMANIA CHAGASI A PARTIR DE RECUPERAÇÃO DE LÂMINAS INUTILIZADAS

Mitállí Ribas ¹

Marcele Ribeiro Corrêa ²

Cíntia Saydelles da Rosa ³

Larissa Picada Brum ⁴

Lourdes Caruccio Hirschmann Prates ⁵

Anelise Afonso Martins ⁶

Resumo:

A confecção de lâminas de *Leishmania chagasi* tem grande importância para uso didático em aulas práticas de parasitologia e atividades sobre prevenção de doenças. A Leishmaniose é uma doença grave, zoonótica causada por parasitas em cães, portanto seu diagnóstico deve ser precoce, as técnicas de identificação direta do parasita é uma das ferramentas de certeza de diagnóstico. Este trabalho tem por objetivo expor a produção de um laminário para auxílio em atividades práticas, aproximando os alunos e a comunidade externa à conhecer o parasita desta doença que é tão importante entre tantas zoonoses, e também demonstrar que é possível reaproveitar materiais que estavam ociosos para fins pedagógicos. A partir de lâminas de *Leishmania chagasi* para diagnóstico de imunofluorescência que estavam com período de validade vencido, foi realizado o aproveitamento das mesmas para atividades de ensino e extensão, com a finalidade da observação do parasita, e assim ampliar o conhecimento da sua morfologia de acordo como é encontrado no sangue dos animais. Para o aproveitamento das lâminas, foi realizada a técnica de coloração por Giemsa, com isto a proposta deste material será de grande incentivo aos alunos e a comunidade externa, pois não basta apenas escutar e ler sobre as doenças parasitárias, é preciso mostrar à eles como elas realmente são, desde a sua observação no microscópio através desse material até a maneira como ela deve ser tratada e evitada, dando assim a importância da sua real existência a fim de ser utilizadas em aulas práticas e atividades com escolas sobre prevenção de doenças. A reutilização deste material também demonstra que o papel da universidade não é somente trazer conhecimento didático aos seus alunos e sim envolver toda uma comunidade que se interessa em ampliar seus conhecimentos e aplicá-los no dia a dia.

Palavras-chave: Parasitologia, *Leishmania*, Técnica de coloração

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CONFEÇÃO DE LAMINÁRIO DE LEISHMANIA CHAGASI A PARTIR DE RECUPERAÇÃO DE LÂMINAS INUTILIZADAS

¹ Aluno de graduação. mitalliribas@gmail.com. Autor principal

² aluno de graduação. marceleriibeiro20@gmail.com. Co-autor

³ Técnico Administrativo em Educação. cintiasaydelles@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. larissabrum@unipampa.edu.br. Co-autor

⁵ Técnico Administrativo em Educação. lourdeshirschmann@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Técnico Administrativo em Educação. anelisemartins@unipampa.edu.br. Co-orientador

CONFEÇÃO DE LAMINÁRIO DE *LEISHMANIA CHAGASI* A PARTIR DE RECUPERAÇÃO DE LÂMINAS INUTILIZADAS

1 INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a confecção de lâminas de *Leishmania chagasi* para uso didático em aulas práticas de parasitologia, assim como para atividades com escolas sobre prevenção de doenças. A Leishmaniose é uma doença potencialmente grave, zoonótica e cujo diagnóstico deve ser precoce, as técnicas de identificação direta do parasita é uma das ferramentas de certeza de diagnóstico. Zoonoses causadas por parasitas de cães são um problema permanente de saúde pública nos países em desenvolvimento, e uma preocupação crescente nos países desenvolvidos. Esta doença vem atingindo de forma crescente o estado do Rio Grande do Sul, que anteriormente era considerado um estado indene. Então, esta proposta vem com intuito de expor a produção de um laminário para auxílio em atividades práticas, aproximando os alunos e comunidade externa à conhecer o parasita de uma doença muito importante, e também demonstrar que é possível reaproveitar materiais que estavam ociosos para fins pedagógicos.

2 METODOLOGIA

A partir de lâminas de *Leishmania chagasi* para diagnóstico de imunofluorescência que estavam com período de validade vencido, foi realizado o aproveitamento destas lâminas para atividades de ensino e extensão, com a finalidade da observação do parasita, e assim ampliar o conhecimento da morfologia do parasito de acordo como é encontrado no sangue dos animais. Para o aproveitamento das lâminas, foi realizada a técnica de coloração por Giemsa, ou seja, a lâmina foi fixada em álcool metílico por 3 minutos (Figura 1), após a lâmina foi corada por Giemsa por 15 minutos (Figura 2), em seguida foi lavada em água corrente e feita a secagem em temperatura ambiente. Depois de seca, colocou-se uma gota de Bálsamo do Canadá e cobriu-se a lâmina com lamínula, para por fim ser realizada a observação do parasita em microscópio óptico, na objetiva de imersão 100X (Figura 3).

Figura 1 – Fixação com álcool metílico.



Fonte: do autor, 2018.

Figura 2 – Coloração com Giemsa.



Fonte: do autor, 2018.

Figura 3 – Lâmina de *Leishmania chagasi* (100X).



Fonte: do autor, 2018.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Naturalmente somos levados a compreender melhor as coisas quando vivenciamos na prática e isso nos faz entender que a melhor maneira de ensinar o aluno aprender é quando o mesmo passa a ter contato diretamente com objeto de estudo (OLIVEIRA et al. 2012), com isto a proposta deste material será muito estimulante aos alunos e comunidade externa, pois não basta apenas escutar e ler sobre as doenças parasitárias, é preciso mostrar à eles como elas realmente são, e ao observar o parasita no microscópio torna ainda mais real sua existência.

As aulas práticas em laboratórios são de fundamental importância, não somente para complementar o conteúdo formal a ser ministrado, mas, por ter um caráter lúdico e que

favorece a participação ativa dos estudantes, desperta o interesse e o entusiasmo dos mesmos em relação à disciplina (AZEVEDO et al. 2012).

Além disso, é muito proveitoso para os futuros profissionais que irão trabalhar com diagnóstico parasitológico direto, pois conforme Leal (2009) o diagnóstico de certeza para Leishmaniose baseia-se na demonstração das formas amastigotas presentes na pele, no sangue ou em órgãos linfoides. Pode-se considerar que a detecção do parasito constitui o padrão ouro no diagnóstico. A demonstração do parasito pode ser conseguida em esfregaços sanguíneos confeccionados com material obtido de biópsia de medula óssea, aspirado de baço ou linfonodo ou de fragmento de pele. Os corantes de Giemsa, Wright, Leishman ou Panóptico® podem ser usados com resultados muito similares na evidência das formas amastigotas, corroborando com o presente trabalho, em que foi utilizado o corante Giemsa, e obteve-se um ótimo resultado na coloração, demonstrando ser eficaz.

Vale destacar outro aspecto importante, o fato do laminário ser produzido a partir lâminas de imunofluorescência vencidas, que estavam sem uso e provavelmente iriam para descarte, estas tiveram um destino ideal, uso pedagógico. Acredita-se que a universidade seja um local onde qualquer tipo de trabalho possa envolver os alunos à quererem buscar alternativas para cuidar melhor do meio em que vive, através da consciência e da criatividade aprendendo as possibilidades de reaproveitar materiais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a seguinte técnica de confecção de lâminas de *Leishmania chagasi* para diagnóstico de imunofluorescência que estavam com período de validade vencido, foi realizado o aproveitamento deste material para atividades de ensino e extensão, com o propósito da observação do parasita, a fim de ser utilizadas em aulas práticas e atividades com escolas sobre prevenção de doenças, a reutilização deste material nos mostra que é possível levar conhecimento a toda comunidade acadêmica e externa, aproximar os alunos da realidade sobre a importância da prevenção das doenças e mostrar o real valor do reaproveitamento destes materiais que com certeza seriam devidamente descartados, portanto o papel da universidade não é somente trazer conhecimento didático aos seus alunos e sim envolver toda uma comunidade que se interessa em ampliar seus conhecimentos e aplicá-los no dia a dia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H.J.C.C.; FIGUEIRÓ R.; ALVES, D.R.; VIEIRA, V. SENNA, A.R. O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. **Revista Práxis**, ano IV, n. 7, jan. 2012.

LEAL, C.R.B. Métodos disponíveis e possíveis para o diagnóstico da leishmaniose visceral americana canina. **BEPA, Boletim epidemiológico paulista** (Online), São Paulo, v. 6, n. 69, set. 2009.

OLIVEIRA, M.S.; OLIVEIRA, B.S.; VILELA, M.C.S.; CASTRO, T.A.A. A importância da educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**, Jaciara, ano V, n. 7, nov. 2012.